

189 - General de Divisão Álvaro Guilherme Mariante

Dados Biográficos

Nascimento - 15 de junho de 1875, no Rio Grande do Sul.

Formação e atividades principais - Assentou praça em fevereiro de 1893, tornando-se Alferes aluno em março de 1898 e Alferes em novembro de 1903. De junho de 1904 a janeiro de 1905, esteve com a tropa na Amazônia em função das lutas entre o Brasil, a Bolívia e o Peru em torno da demarcação no Acre. Foi promovido a Primeiro-Tenente em outubro de 1908, a Capitão em 1914 e a Major em 1918. Integrado à força federal estacionada em Barreiras - BA, em 1919 foi enviado numa missão de pacificação a Divinópolis, atual Panamá - GO, que se encontrava sob intervenção federal. Logo em seguida, Mariante recomendou a suspensão, ficando o Governo de Goiás encarregado de resolver a questão.

Promovido a Tenente-Coronel em junho de 1922. A 04 de julho, suspeitando que se preparava uma revolta militar contra o Presidente da República Epitácio Pessoa, o comando da Vila Militar do Rio de Janeiro, no Distrito Federal, ordenou que as patrulhas de Mariante prendessem vários suspeitos; trabalhando efetivamente, conseguiu desarticular o plano. Mariante participou do julgamento dos revolucionários de 1922 como testemunha de acusação. Em setembro de 1923, foi promovido a Coronel.

Em 5 de julho de 1924, irrompeu em São Paulo uma nova Revolta e novamente o Destacamento Mariante, sediado em Formiga - PR, entrou em combate contra a Coluna Miguel Costa - Prestes.

Em maio de 1925 Mariante voltou do Rio de Janeiro, onde, junto com Góes Monteiro, foi dispensado daquelas operações militares. No entanto, em janeiro de 1926, o Ministro da Guerra Fernando Setembrino de Carvalho convocou-os novamente. Promovido a General no mesmo mês, Mariante assumiu o comando das forças legalistas e deveria deter a Coluna Miguel Costa - Prestes, que já havia atravessado vários Estados, aproximando-se da Bahia pelo baixo rio São Francisco. O Comandante das forças oficiais no local era o General João Gomes, que, entrando em choque com Mariante, pediu exoneração do cargo. O General Mariante passou então a acumular as funções de Comandante de seu destacamento e de Comandante-Geral das Forças Governamentais em luta no Norte e no Nordeste.

Com a colaboração dos chefes sertanejos no interior da Bahia, e a bordo de um navio navegando pelo rio São Francisco, Mariante pôde acompanhar de longe os movimentos da Coluna e desenvolveram dois planos sucessivos para aprisionar os revoltosos que falharam em seu esforço de vencer a Coluna: o primeiro se propunha a cercar o inimigo na caatinga, mas a rapidez de deslocamento dos rebeldes fez com que fracassasse. O segundo consistia em aprisionar os revoltosos na margem do São Francisco, mas também falhou devido ao movimento tático conhecido como "laço húngaro", que Luís Carlos Prestes empregou: um pequeno destacamento rebelde partiu em direção ao inimigo, chamando a sua atenção, enquanto o grosso das tropas escapava por outra direção. Essa luta permaneceu até 1927. Com o fim da marcha dos revolucionários, o Quartel-General de Mariante se dissolveu, tendo seu Comandante voltado ao Rio, onde não foi bem recebido. Mesmo assim, o Ministro da Guerra, Nestor Sezefredo dos Passos, nomeou-o, em julho de 1927, o primeiro Diretor da Aviação Militar, cargo que ocuparia até novembro de 1930.

Durante a Revolução de 1930, o General Mariante permaneceu à frente da Aviação Militar até a vitória dos revoltosos, quando soube que o General Góes Monteiro era o chefe militar desse movimento, ficou intensamente impressionado, presa de um conflito íntimo entre as razões do amigo e o dever da lealdade ao poder constituído. Muito acatado pelos seus comandados, que na maioria estavam do lado da revolução, no dia 24 de outubro (data em que Washington Luís foi deposto) esses mesmos comandados quiseram que ele aderisse ao movimento. Mas ele recusou. Fez uma despedida muito tocante à sua oficialidade, que o tratou com grande carinho, e retirou-se para sua residência com os poucos Oficiais que ficaram ao seu lado.

Depois de 1930, Mariante foi Diretor de Engenharia e membro da Comissão de Promoções do Exército. Com a eclosão da Revolução constitucionalista em São Paulo no dia 09 de julho de 1932, o governo montou um dispositivo militar para reprimi-la. Nesse contexto, Mariante foi nomeado para o Comando da 1ª Região Militar (RM), sediada no Rio. Em outubro de 1932, Mariante foi promovido a General de Divisão. Em 17 de julho de 1934, um dia depois de aprovada a Constituição, Vargas foi eleito Presidente pela Constituinte. Mariante deixou a 1ª RM e, em 31 de julho foi para o Supremo - hoje Superior - Tribunal Militar.

Atividades no STM - Foi nomeado Ministro do Superior - então Supremo - Tribunal Militar, por decreto de 31 de julho de 1934 e empossado em 15 de agosto do mesmo ano.

Foi por seu intermédio que, em setembro de 1937, o plano de um pretense ataque comunista ao governo chegou às mãos de Góes Monteiro, na época Chefe do EME. Em conversa com Mariante, o Capitão Olímpio Mourão Filho, membro do serviço secreto da Ação Integralista Brasileira, mostrou-lhe um plano descrevendo como seria um ataque comunista e como deveria ser repellido. Mariante sugeriu que o documento, que ficou conhecido como Plano Cohen, fosse mostrado a Góes Monteiro, mas Mourão recusou-se, alegando ser ele de caráter secreto. Mariante pediu-o emprestado e Mourão cedeu. Nesse ínterim, é possível que Mariante o tenha mostrado a Góes Monteiro, pois Góes apresentou pouco depois um suposto plano comunista apreendido pelo EME, que Mourão viria, mais tarde, a reconhecer como o documento que ele próprio elaborara. Com base nessa "descoberta", os Ministros militares solicitaram a reinstauração do estado de guerra, criando-se assim o clima propício à decretação do Estado Novo, em 10 de novembro de 1937.

Em sessão de 1º de abril de 1938, foi eleito Vice-Presidente do Tribunal, em Sessão de 03 de janeiro de 1940, foi reeleito. Em Sessão de 30 de julho de 1941, foi eleito Presidente.

Publicações - A respeito de sua participação no combate à Coluna Prestes, Góis Monteiro escreveu "O destacamento Mariante no Paraná Ocidental: Reminiscências", 1925.

Aposentado conforme decreto de 09 de janeiro de 1942.

Falecimento - 07 de junho de 1950, no Rio de Janeiro - RJ.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELOCH, Israel (Coord.). **Dicionário histórico-biográfico brasileiro: 1930-1983**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1984. v. 3, p. 2092-94.

BRASIL. Superior Tribunal Militar. Diretoria de Documentação e Gestão do Conhecimento. **Coletânea de informações: Álvaro Guilherme Mariante**. Brasília, DF, 2019. Arquivos disponíveis na Seção de Museu.

GRANDE Enciclopédia Delta Larousse. Rio de Janeiro: Delta, c1970. v. 8, p. 4295.

LAGO, Laurênio. **Conselheiros de Guerra, Vogais e Ministros do Conselho Supremo Militar - Ministros do Supremo Tribunal Militar**. Rio de Janeiro: Imprensa Militar, 1944. p. 33.